Seis candongueiros detidos no Chibuto

6/9/82

Seis candongueiros foram neutralizados no distrito de Chibuto numa operação lançada nos finais do mês passado por uma comissão distrital de combate à candonga e que resultou na apreensão de grandes quantidades de produtos de primeira necessidade entre os quais o arroz, açúcar, leite e outros que se encontravam nas mãos daqueles sujeitos.

A comissão que dirige a operação integra diversos elementos das estruturas locais e nomeadamente do Partido, Governo, Forças de Defesa e Segurança, além de organizações democráticas de massas.

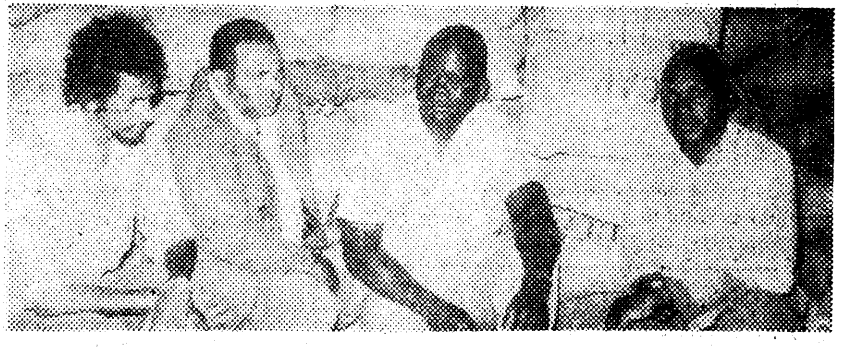
De acordo com um repórter da Rádio Moçambique, estes malfeitores foram neutralizados nas aldeias comunais Muamuza e Eduardo Mondlane.

A mesma fonte informou que entre os elementos surpreendidos figura Momed Ibraimo Dilivane, antigo comerciante numa das zonas do distrito, acusado de ter vendido três sacos de açúcar por 12 contos cada.

Durante as investigações, que continuam em curso naquele distrito para se apurar a veracidade dos factos e a proveniência dos produtos, Momed Dilivane afirmou ter vendido aquela quantidade de açúcar a Missine António Machine que também confirmou a compra do produto por aquele preço.

Sabe-se, por outro lado, que o açúcar vendido a Missine António Machine era para ser utilizado no fabrico de bebidas que são vendidas ao preço de 2 000.00 Meticais cada garrafão de 20 litros.

Francisco Cumaio, morador na aldeia comunal Muamuza, foi igualmente surpreendido com mais de 20 sacos de arroz na sua residência, tendo afirmado que comprou aquela quantidade de arroz a um seu sobrinho e que se destinava ao consumo próprio, porque, alega, viviam sob a sua responsabilidade mais de trinta pessoas.



Quatro dos seis candongueiros detidos no distrito do Chibuto, vendo-se ao fundo as quantidades de artigos apreendidos nas suas residências

Outro candongueiro surpreendido pela comissão anti-candonga do Chibuto, é Momad Rafique, residente na cidade capital do distrito, que vendeu dois sacos de açúcar a um tal senhor Covane, fabricante de aguardente, pelo preço de 10 mil Meticais cada.

Este elemento que não é comerciante, declarou à comissão que comprou aquele produto ao senhor Afonso Tovela que é tido como um dos principais cabecilhas da prática de candonga naquele distrito.

Nesta primeira fase o nosso objectivo é apanharmos o «peixe miúdo» e com base nele vamos lançar uma grande operação de neutralização dos principais responsáveis pela candonga no distrito — disse o responsável distrital de abastecimento.

Dentro de dias — acrescentou — **os elementos neutralizados serão encaminhados ao Tribunal local, para efeitos de julgamento.**

De acordo com o repórter da Rádio Moçambique em Gaza, a operação anti-candonga continua naquele ponto da província de Gaza para se poder detectar os restantes agentes ligados a esta actuação.